

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 10
OUTUBRO 2016

ÍNDICE

BRASILEIROS ENFRENTAM SEGUNDO ANO DE CRISE	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – PIB DO 3º TRIMESTRE CAI 0,8% ANTE 2º TRIMESTRE 2016, REVELA IBGE	06

DOIS ANOS DE CRISE ECONÔMICA

A população brasileira sentiu de maneira significativa o aprofundamento da crise econômica entre 2015 e 2016, no entanto, a maioria acredita que o pior já passou e que a economia deverá se recuperar no próximo ano. Seis em cada dez brasileiros consideram que a situação econômica está pior que no mesmo período de 2015, e 171% consideram a situação econômica do país ruim ou péssima. O percentual de respondentes para os quais alguém da residência perdeu o emprego passou de 44% para 57%, e o percentual de famílias nas quais membros que não trabalhavam tiveram que entrar no mercado de trabalho para ajudar com as contas passou de 40% para 48%

Com a alta do desemprego e da inflação – que corrói a renda – o poder de compra da população continua se reduzindo: 40% verificam grande redução nos últimos doze meses. Nesse cenário, 67% dos brasileiros encontram dificuldades para pagar suas contas e compras a crédito e chega a 30% os que não conseguem pagar seu aluguel ou prestação da casa própria.

Essas três últimas medidas revelam que a crise econômica tem levado as pessoas a demandar mais serviços públicos de transporte, educação e saúde, por não ter mais condição de acessar os serviços privados. Isso resulta em pressões adicionais por serviços em um ambiente de restrição fiscal dos governos, que encontram dificuldade em atender à demanda. Apesar de a situação ter se deteriorado ainda mais em relação a 2015, os brasileiros começam a acreditar em uma melhora da economia. Os que concordam que a crise já chegou ao fundo do poço são 73%, e já são 43% os que acreditam que a situação econômica estará melhor daqui a 12 meses.

O percentual de brasileiros que possuem alguém na família que perdeu o emprego passou de 44%, em junho de 2015, para 57% em junho de 2016, indicando que a deterioração do mercado de trabalho tem afetado um percentual cada vez maior da população. Nesse cenário, a maioria dos brasileiros (64%) considera que o desemprego aumentou muito no último ano, enquanto outros 12% consideram que o desemprego aumentou um pouco.

**Retratos da Sociedade Brasileira
CNI**

Links relacionados:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/08/1,95915/rsb-34-brasileiros-enfrentam-segundo-ano-de-crise.html>

¹ **SONDAGENS DE OPINIÃO DA POPULAÇÃO RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:** Foram entrevistadas 2.002 pessoas, de 16 anos ou mais, em 141 municípios, entre os dias 24 e 27 de junho. A margem de erro é de dois pontos para mais ou para menos.

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 DADOS CAGED (CONSTRUÇÃO CIVIL PARÁ)

O Brasil continuou a fechar vagas formais de trabalho em outubro deste ano. De acordo com informações do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgadas pelo Ministério do Trabalho, no mês passado houve 74.748 demissões a mais do que contratações. Apesar de negativo, o resultado do mês passado foi menos ruim que o de outubro de 2015, quando foram fechados 169.131 postos de trabalho, o pior resultado para esse mês desde o início da série histórica do Ministério do Trabalho, em 1992.

Em 12 meses, a construção civil do Pará fechou 76.091 mil postos de trabalho, segundo levantamento divulgado pelo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). No ano de 2016, o setor acumula a perda de 55.845 mil vagas, sendo 5.955 mil em outubro (--3,29%). O setor da construção civil emprega atualmente no Estado 72.026 trabalhadores.

Os setores que registraram as maiores perdas de emprego no mês de outubro foram o comércio (--577), da construção civil (- 2.872 postos), serviços (-768), e agropecuária (-229). Por outro lado, o setor de extrativa mineral com (+129 Postos) foi o único que obteve saldo positivo no período.

A maioria dos municípios registraram queda no nível de emprego formal em outubro; Os municípios de Belém com 1.073 desligamentos ante 967 contratações, com saldo negativo de 106, e Altamira com 1.412 demissões ante 2159 contratações, saldo negativo de 1.253, foram os municípios com os piores saldos neste mês.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

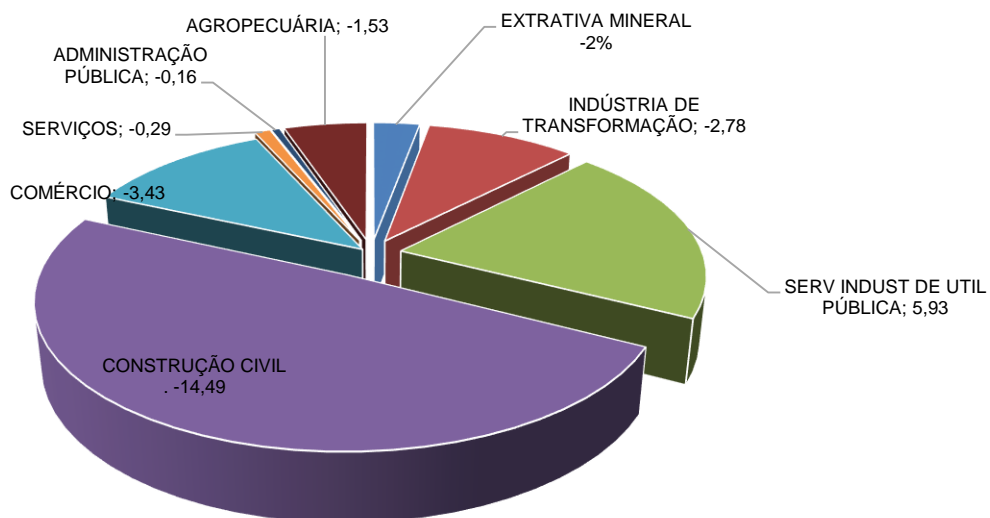
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	41.415	55.845	-14.430	-25.157	-14,49	72.026

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

Participação dos Setores Econômicos no Saldo de Emprego Formal 2016



Fonte: MTE

Ano: 04

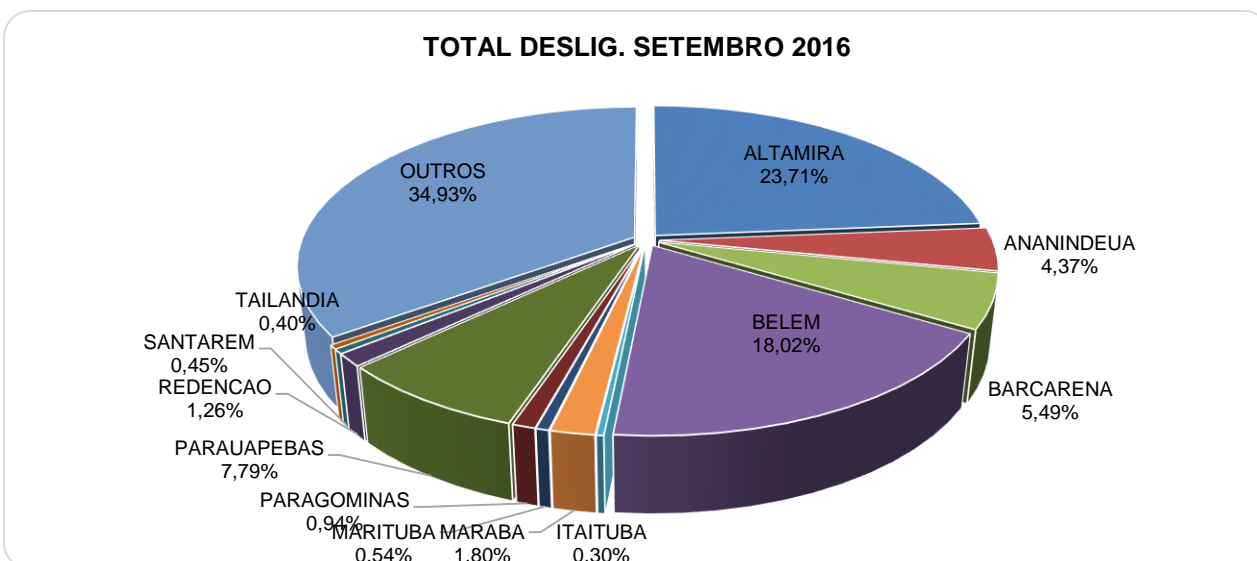
Edição: 10

1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Outubro de 2015 a Setembro de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. SETEMBRO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	1.412	10.396	19.070
ANANINDEUA	260	2.945	3.589
BARCARENA	327	4.448	5.168
BELEM	1.073	12.829	16.232
ITAITUBA	18	350	589
MARABA	107	1.876	2.497
MARITUBA	32	573	745
PARAGOMINAS	56	493	899
PARAUPEBAS	464	4.415	5.165
REDENCAO	75	651	833
SANTAREM	27	579	765
TAILANDIA	24	419	579
OUTROS	2.080	15.871	19.960
TOTAL	5.955	55.845	76.091

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

Ano: 04

Edição: 10

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – PIB do 3º trimestre 2016 cai 0,8% ante 2º trimestre 2016, revela IBGE

O PIB (Produto Interno Bruto) encolheu 0,8% no terceiro trimestre em comparação aos três meses anteriores, com ajuste sazonal, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Essa é a sétima queda seguida da atividade nessa base de comparação, conforme dados do órgão divulgados nesta quarta-feira (30/11). Em relação ao mesmo período de 2015, o tombo foi de 2,9% e, no acumulado de quatro trimestres, a retração foi maior ainda: de 4,4%.

Esse dado ficou abaixo da mediana das estimativas do mercado, de queda de 1% mas confirma que o pior ainda não passou. Todos os indicadores registraram queda, nem mesmo as contas do governo ou a agricultura, que encolheram 0,3% e 1,4% em relação ao trimestre anterior. O consumo das famílias caiu 0,6% e os investimentos 3,1%, na mesma base de comparação.

A taxa de investimento ficou em 16,5% do PIB e a de poupança, em 15,1%, mantendo o ritmo de queda constante.

Em valores correntes, o PIB somou R\$ 1,580 trilhão, sendo o IBGE. O órgão ainda revisou os dados de 2015, no entanto, ao contrário do que se esperava, a queda de 3,8% foi mantida, confirmando que o cenário continua bastante ruim.

Essa é a sétima queda seguida da atividade nessa base de comparação

Links relacionados:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2016/11/30/internas_economia,559346/pib-do-3-trimestre-2016-cai-0-8-ante-2-trimestre-2016-revela-ibge.shtml